

Consciência Racial nos SRTs: Experiências e Sarau

AUTORES: Enilda Machado da Conceição, Juliana Vitorino da Silva, Kaique Santos Lima, Karina Fernandes Silva, Marilda da Veiga Ramos e Thais Regina Correa

Atualmente os Serviços Residenciais Terapêuticos têm 38% de moradores negros, grande parte idosos, com pouca autonomia e sem registro de vínculos familiares ou de história pregressa ao processo de internação. Partindo da percepção que, para além disso, esses moradores possuem vivências que não ouvidas e compartilhadas, observou-se que o projeto de “Sarau da Consciência Negra” existente no município, compreenderia um importante espaço para elucidação destas histórias.

Em setembro de 2023 iniciou-se os encontros entre os profissionais que fazem parte dos equipamentos da saúde mental do município Santo André/SP, para construção da proposta de Sarau para o mês de novembro, quando se comemora o Dia da Consciência Negra (20/11), com foco em intervenção artística, construída pelos profissionais, juntamente com os usuários dos serviços, possuindo como temática a consciência negra.

Os profissionais dos SRTs, deste modo, considerando que no período de existência dos manicômios (alguns ainda existem), moradores negros com demandas de saúde mental eram encaminhados, em grandes quantidades, para que ficassem “presos” dentro dessas instituições, não havendo dados suficientes e complementares após as altas realizadas, objetivaram resgatar as memórias episódicas e afetivas a respeito da história pregressa dos moradores negros durante a infância e em períodos de internação, até os dias atuais.

Para isso, realizou-se o levantamento de dados dos moradores negros, e posteriormente entrevistas, com autorização deles, seguindo um roteiro de perguntas que se dividiram nas seguintes temáticas: história de vida, aspectos da personalidade, vivências na internação e realidade atual. Durante as gravações de áudios, a equipe se organizou a partir do modo de comunicação de cada morador, e mesmo aqueles com alguma dificuldade de verbalização, pôde emitir sons ou gestos de concordância ou discordância, assim como expressaram seus desejos e vivências. Outros resgataram de modo significativo

as violências sofridas, saudades ainda vividas, realidade atual e sonhos para o futuro.

Em seguida, criou-se uma intervenção artística, dando voz para essas histórias, de modo a provocar o público geral, inclusive as equipes, sensibilizando-os para a escuta que considera o outro em sua integralidade.

Conclui-se, assim, que toda a construção do projeto, bem como a concretização por meio da apresentação possibilitou a reflexão a respeito das estereotípias que existiam e como elas influenciaram no processo de internação. Os moradores de SRTs possuem histórias, e muitas delas refletem violências e racismo vivenciados, evidenciando que a reforma psiquiátrica enfrenta ainda diversas resistências.